


A flauta como instrumento de motivação e mudança

Elizabeth da Silva Galastri
Prefeitura Municipal de Jundiá
bethgalastri@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresentará algumas percepções a cerca de um projeto de educação musical iniciado no ano de 2014, com todos os alunos de uma escola municipal de uma cidade do Estado de São Paulo, que funciona em período integral. Este projeto surgiu da necessidade de motivar os alunos a participarem das atividades da escola, já que muitos demonstravam desinteresse, desrespeito com a equipe pedagógica e com os demais pares, culminando muitas vezes, em abandono da sala de aula por parte de alguns alunos. Todo o processo foi desenvolvido durante as aulas de educação musical, culminando numa apresentação de todos os alunos junto a uma Orquestra do mesmo município. Após um intervalo aproximadamente de um ano, os alunos dos quintos anos desta mesma unidade de ensino, tornaram a participar do mesmo projeto. Esta reflexão levantará comparações entre os alunos no início do projeto, quando tiveram o primeiro contato com um estudo mais sistematizado de um instrumento musical, e como está atualmente o relacionamento interpessoal destes mesmos alunos, seu desenvolvimento, assim como as vitórias e dificuldades encontradas durante todo o processo.

Palavras chave: motivação, relação interpessoal, flauta doce.

Desde o ano de 2013, em nosso município é desenvolvido um projeto de Educação Musical com a formação dos professores polivalentes e seus respectivos alunos do ensino fundamental I. Uma equipe de orientadores foi constituída pela Secretaria de Educação na época, para promover orientação e experiências musicais, favorecendo a ampliação dos conhecimentos em Educação Musical dos professores por meio de formação em serviço tornando-se, a partir de então, responsável pela elaboração de um plano de trabalho, procurando delinear formas de intervenção para o desenvolvimento das atividades musicais em ambiente escolar. Embasados nas legislações vigentes e em grandes educadores musicais como Teca Alencar de Brito, Violeta Gainza, Murray Shaffer, Émile Jaques Dalcroze, Iveta Maria B. A. Fernandes, entre muitos outros, e apoiados inicialmente no material adotado pela Secretaria de




Educação, adaptávamos os materiais do “Brincadeiras musicais - Palavra Cantada” aos conteúdos e realidade de nossos alunos e professores.

Neste ano e no ano subsequente, cada orientador do projeto tornou-se, ao mesmo tempo que exercia a função de formador de professores, responsável por aplicar estas propostas em nas escolas de período integral, dentro de um horário intitulado “Oficina de Música”, em aulas semanais com duração aproximada de uma hora. De acordo com as demandas fomos adaptando nossos trabalhos de forma a atingir todas as unidades em suas especificidades.

No ano de 2014, passei a ser responsável pela aplicação da “Oficina de Música” em uma escola em tempo integral da periferia de nosso município. Em conversa inicial com a direção da unidade, houve a requisição de que fosse sugerido algo para colaborar com o trabalho da equipe pedagógica na busca de solucionar alguns problemas ligados ao desinteresse e dificuldades de relacionamento que estavam enfrentando naquele momento. Relatou-se que parte dos alunos tinha dificuldade em trabalhar em equipe, de concentração durante as atividades, alguns se recusavam a participar e até abandonavam a sala de aula, por não respeitar diferentes ideias e preferências. Houve, então, a sugestão de um projeto com flauta doce, como estratégia para atrair o interesse dos alunos em participar das atividades musicais.

Apoiando-se na teoria das inteligências múltiplas (Gardner, 1995), que sugere que existe um conjunto de habilidades, chamadas de inteligências, que são comuns a todos os indivíduos, em diferentes graus de desenvolvimento, foi vista na Inteligência Musical a possibilidade de alavancar o desenvolvimento de outras inteligências, como a interpessoal e intrapessoal. Gardner (1995) destaca ainda que as inteligências são parte da herança genética humana, todas se manifestam em algum grau em todas as crianças, independente da educação ou apoio cultural.

Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural (...) Em resumo, a cultura circundante desempenha um papel predominante na determinação do grau em que o potencial intelectual de um indivíduo é realizado (Gardner, 1995, p.21).



Assim, segundo o autor acima citado, todo ser humano possui certas capacidades essenciais em cada uma das inteligências, mas, mesmo que um indivíduo possua grande potencial biológico para determinada habilidade, ele precisa de oportunidades para explorar e desenvolvê-la.


O instrumento foi escolhido observando diversos critérios, tais como: custo para compra, o que torna a flauta doce mais acessível, por ser considerada por muitos como um instrumento introdutório e condutor para estudos futuros em outro instrumento de escolha pessoal, e por apresentar adequação à faixa etária em questão.

Foi feita uma reunião com os pais e foi sugerida a compra da flauta, assim como algumas também fora adquiridas pela escola para uso dos alunos impossibilitados de realizar a compra por motivos financeiros e pessoais. O processo de organização do material, compra e recebimento das flautas fez com que o projeto iniciasse somente no mês de abril.

Além das atividades propostas pelo Projeto de Educação Musical, foram inseridas dentro da mesma oficina, situações para a exploração do instrumento, alguns elementos da teoria musical e da utilização do método Manossolfa, que segundo Mateiro e Ilari (2011) é um recurso didático criado por Kodály, que é constituído por uma sequência de gestos realizados pelo professor que correspondem às notas musicais, substituindo, inicialmente, o uso de partituras escritas. Outros jogos que eram propostos pelo projeto de Educação Musical também foram adaptados e explorados no momento de uso das flautas.

Conhecendo a realidade dos alunos, já que lecionava na oficina há praticamente dois meses, foram sendo criados acordos e delinear-se alguns objetivos, como por exemplo, a apresentação de alguns grupos em eventos da própria escola, intercâmbio de experiências com outras unidades escolares, e como objetivo final e principal, uma apresentação para finalização do projeto na qual os alunos tocariam suas flautas junto com uma orquestra de nossa cidade, na qual participo como violinista.

Durante as aulas, os alunos passaram a demonstrar autonomia quanto à organização, à higienização da flauta, quanto a responsabilidade de trazer seu instrumento para as aulas, estudar o repertório em casa e a busca pela superação do seu próprio resultado. Ao longo do




ano, notou-se uma redução das ausências dos alunos nas aulas de música, como também foi percebida uma melhora nas relações interpessoais. De acordo com Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento que desperta e desenvolve o gosto musical, favorecendo também o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do prazer de ouvir música, da concentração e atenção, da socialização e afetividade, entre tantas outras. As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro.

Os alunos foram estimulados a ouvir o que o outro tocava, esperando sua vez de apresentar aquilo que queria tocar; conheceram diferentes repertórios tradicionais da infância e da cultura brasileira, assim como se apaixonaram pelas histórias de grandes compositores como Beethoven.

Com o passar dos meses os alunos fizeram diversas apresentações dentro da própria unidade, em eventos que contavam com a presença da comunidade e de seus familiares. Foram participar de uma socialização de experiências com alunos de uma outra unidade de ensino em um bairro em extremo oposto da cidade, na qual apreciaram as demonstrações daqueles alunos e apresentaram melodias desenvolvidas em sala de aula, assim como uma prévia do repertório que preparavam para o evento de conclusão.

No final daquele ano, os alunos participaram organizados por série de um concerto junto como a orquestra convidada. Foram feitos arranjos pela maestrina nos quais aproximadamente 350 alunos eram acompanhados pelos músicos da orquestra. Alguns alunos concluintes do quinto ano foram convidados a reger seus colegas e em alguns momentos a toda a orquestra também. Neste evento de sucesso, foi possível observar os rostinhos se iluminando ao perceber a sua importância e pertencimento ao grupo, além de admirar as capacidades de organização, respeito e dedicação desenvolvidas pelos alunos.

Em 2015, devido ao acúmulo de funções, e a diminuição da equipe de orientação (de dez orientadores para oito) do projeto de Educação Musical, e a grande quantidade de professores e turmas a serem atendidas por cada orientador em toda a rede de ensino, foram colocados em cada escola de período integral um professor oficinaista da própria unidade para aplicação das




propostas de Educação Musical, que também passou a receber formação da nossa equipe de orientadores. Isso ocasionou a paralisação do projeto de flautas, interrompendo todo o processo.

Agora em 2016, com a criação por parte da Secretaria de Educação de projetos pilotos de canto-corais, foi autorizado no mês de abril, a reinstalação do projeto de flautas nesta mesma unidade de ensino, tendo desta vez somente como público alvo os alunos das quatro turmas de quinto ano. Esta remodelação do projeto trouxe algumas vantagens e também desvantagens. Embora pouco menos da metade dos alunos tenham a oportunidade de participar das aulas de flautas, envolvendo hoje aproximadamente 140 alunos, foram criadas maiores oportunidades de aprendizado para esses alunos, que passaram a ter duas aulas semanais envolvendo a temática da música: um momento de oficina de música (escola toda) na qual desenvolvem e experenciam as atividades e jogos musicais junto com a oficina responsável, e um segundo momento em que aliam os conteúdos da oficina com a aprendizagem do instrumento.

No novo formato, os alunos participam da aula no período que estão com o professor generalista que desenvolve as disciplinas da Base Comum. Este professor é convidado a participar da aula, ficando a sua escolha se quer aproveitar a oportunidade para aprender junto com seus alunos ou ficando como observador. O trabalho com a flauta passou a complementar o trabalho proposto pela professora da oficina, tornando concretos alguns conteúdos explorados nas aulas, e permitindo muitas vezes um aprofundamento em algumas questões devido à formação mais específica como professora de flauta.

A maioria dos alunos já participou da primeira fase do projeto, o que permite avançar no repertório, já que possuem conhecimentos prévios sobre o instrumento. Novos alunos passaram a pertencer ao grupo este ano, por serem novos na unidade, mas apresentam esforço em aprender junto com os demais. Neste ano, conta-se também com uma professora voluntária que auxilia nos momentos de correção ou de organização das propostas.

Como os desafios devem ser gradativamente avançados, busca-se um avanço quanto ao repertório a ser executado, os alunos já apresentam maiores facilidades nos momentos de



improviso e composição. Este ano, a meta do grupo é apresentar-se num encontro de corais no teatro da cidade, onde apresentarão repertório pertencente à Música Popular Brasileira.

Mesmo em pouco tempo da retomada do projeto, foi possível observar, que os alunos passaram a apresentar uma conduta de maior respeito tanto entre os colegas quanto em relação aos professores. Alguns alunos que demonstram rebeldia no cotidiano escolar, participam das atividades de flauta com muito interesse, preocupados em superar suas dificuldades para se prepararem para as próximas apresentações.

Os alunos em processo de inclusão participam cada um de acordo com suas habilidades, e recebem constantemente auxílio dos próprios colegas nos momentos de dificuldade.

Alguns alunos procuraram por formação musical no seu horário extraescolar, sendo que alguns passaram a tocar em projetos de algumas igrejas e/ou com professores particulares. Destacam-se entre eles um flautista transversal, um aprendiz de bombardino, alguns que cursam aulas de violão e um de violoncelo.

Se compararmos as dificuldades do trabalho quando o projeto se iniciou com as aulas atuais, é perceptível como o trabalho se tornou mais prazeroso, com menos desgaste por parte da professora, com muito mais participação dos alunos, que interagem sem dificuldade por estarem motivados em aprender sempre mais.

O nível de atenção dos alunos durante as explicações e execuções também aumentou consideravelmente. No início reclamavam de ficar posicionados em pé, tinham dificuldades em organizar-se em grupos, em trocarem de lugar. Atualmente são desafiados a criarem diferentes formações, de buscarem soluções para aprimorarem trechos de melodia, a descobrirem enigmas e transformá-los em melodias.

Referências

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MATEIRO, Teresa, ILARI, Beatriz (orgs) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibplex, 2011.